

# Apresentação

A *Revista Pandaemonium Germanicum* n. 15 (2010.1) reúne nove artigos e uma resenha, escritos por pesquisadores de diferentes gerações e culturas que, em sua maioria, abordam variados temas sob uma perspectiva interativa e integrativa entre diversos campos do saber, autores ou mídias. As interfaces exploradas nos vários trabalhos refletem, assim, esse tipo de enfoque que cada vez mais se consolida na prática do pensamento crítico e na reflexão teórica ao propor formas variantes de investigar e olhar o mundo.

Na seção de literatura, Georg Christoph Lichtenberg, físico, matemático e escritor satírico da *Aufklärung*, autor muito pouco estudado na germanística do Brasil, é alvo de pesquisa de Sabine MAINBERGER, que analisa o aforismo J 528 em seu artigo „*Etwas über Gleise* oder Versuchsanordnung öffentlicher Platz zu Lichtenbergs Sudelbuchaufzeichnung J 528“. Dentre as abordagens desse gênero de natureza filosófica, a autora aponta a relação entre a razão e fatores antropológicos e sociais.

Wilma Patricia MAAS investiga, em seu artigo “Hermenêutica e anti-hermenêutica. Friedrich Schlegel e Schleiermacher”, a questão: seria Friedrich Schlegel predecessor de Schleiermacher? Para esclarecer o debate, a autora lança mão de três ensaios de Schlegel, através dos quais procura dar destaque à relação entre a filologia praticada por Schlegel e a hermenêutica como a entendeu Schleiermacher.

Ainda no âmbito da *Frühromantik*, o trabalho de Natália FADEL sobre “A eterna busca da Verdade em *Die Lehrlinge zu Saís*, de Novalis” traça um paralelo entre o uso alegórico do mito de Saís, tal como concebido pelo poeta romântico, e o poema de Schiller sobre o mesmo tema, com o intuito de caracterizar o conceito de verdade segundo Novalis.

Alfred Döblin, um dos fundadores do romance moderno da literatura alemã, é apresentado no trabalho de Élcio Loureiro CORNELSEN, “O estilo em Alfred Döblin”, como teórico da literatura, ao desenvolver sua concepção da obra épica em um tempo denominado por Döblin de “era da técnica”. Os procedimentos ligados à arte e à ciência demandariam, então, características estilísticas como o “estilo cinematográfico”, a “despersonalização”, a “fantasia factual” e a “fantasia cinética”.

## Apresentação

A arte através da música, o artista e sua relação com a sociedade são o tema do artigo de Maryson José Siqueira BORGES “A música demoníaca de Adrian Leverkühn como síntese da danação romântica da arte moderna”. A partir de três ângulos distintos e complementares, o autor desenvolve sua argumentação ao mostrar a obra *Dr. Faustus* como ápice estético, moral e social de Thomas Mann, ao discutir as origens românticas da música dodecafônica e a dialética da consciência tardia do protagonista no romance, Adrian Leverkühn.

O trabalho de Simone MALAGUTI “Antes da Queda do Muro, além dele e sem ele: A estética emergente em *Die neuen Leiden...*” versa sobre a intertextualidade entre o romance de Plenzdorf *Die neuen Leiden des jungen W.* e os romances de Goethe, Defoe e Salinger. Esse romance, visto como modelar para o trabalho de memória cultural da antiga RDA, é analisado nos processos de transformação em diálogo com seus pré-textos.

Elisandra de Souza PEDRO, em seu artigo “Os dois Oskar Matzerath”, explora as peculiaridades intertextuais e intermediais entre a obra literária *Die Blechtrommel* e a sua versão fílmica: como o romancista constrói o complexo foco narrativo e o cineasta trabalha esta estrutura em seu filme, obtendo-se como resultado diferentes formas de percepção e interpretação tanto do narrador-personagem quanto do seu universo.

O artigo de Ruth BOHUNOVSKY, “À procura da literatura austríaca: da construção à análise de um mito”, defende a ideia de que a literatura austríaca deva ser compreendida em sua especificidade e não apenas como uma das manifestações da literatura alemã. Para tanto, a autora, baseada na argumentação de teóricos como MENASSE, SCHMIDT-DENGLER, SEBALD, WEISS e ZEYRINGER, advoga a tese de que a peculiaridade da literatura austríaca resulta, sobretudo, das particularidades dos contextos histórico, político e social do Estado Áustria, inerente aos seus escritores.

Na seção de linguística, Winfried ULRICH conceitua o léxico mental enquanto sistema, no qual os lexemas são assimilados e armazenados segundo regras determinadas. A microestrutura dessa rede de relações de significados é baseada na polissemia, representada aqui pelo significado prototípico de um lexema central e de seus significados periféricos. Esses dados são ilustrados em exercícios-modelo que podem ser aplicados em sala de aula.

Na seção reservada a resenhas é apresentado o livro publicado em 2009: *LTI – A Linguagem do III Reich*, de Victor KLEMPERER, em tradução de Miriam Ölsner, editado

## Apresentação

pela Contexto e resenhado por Luis KRAUSZ. Trata-se de um estudo instigante e lúcido sobre a língua do III Reich, que oferece valioso material bibliográfico para trabalhos acadêmicos nesse campo.

Agradecemos aos autores dos artigos, aos pareceristas e revisores, que tornaram possível a edição deste número da revista *Pandaemonium Germanicum*. Nosso agradecimento especial a Deusa Pinheiro Passos pela revisão dos abstracts, e a Tinka Reichmann, pela versão alemã da apresentação.

*Eloá Heise e Masa Nomura*